

THE ACCOUNTING PROFESSION AND THE ACCOUNTANT 4.0: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF INSTITUTIONAL THEORY AND THE THEORY OF DISSEMINATION OF INNOVATION.

Rita De Cássia De Lima Diniz Diniz - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9432-2462>

Liliane Cristina Segura - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7920-7319>

The aim of this article is: to evaluate changes in the accounting profession considering the theories of diffusion and institutional theory. Analysis of the development of the accounting profession and the accountant 4.0, technological advances in the accounting area have been marked by the accelerated pace and variety of technological innovations being introduced in the market. Thus, the accountant profession is undergoing a period of digital transformation. This article proposes an approach to the development of the accounting profession and the accountant 4.0 Accounting 4.0, as well as its influence on the accountant's "way of acting" is a driving force behind the digital transformation in organizations as well, especially in this pandemic moment in which digital means are essential to "shorten" distances and provide an agile and flexible exchange of information timely. Theoretical contribution from the analysis of Theories: Institutional and Diffusion and their influence on the 4.0 counter. This article contributes to a social reflection on the digital transformation and its influence on the accounting profession.

Keywords: Accountant 4.0, Digital Transformation, Diffusion Theory, Institutional Theory, Accounting 4.0

A PROFISSÃO CONTÁBIL E O CONTADOR 4.0: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA TEORIA INSTITUCIONAL E A TEORIA DA DIFUSÃO DA INOVAÇÃO.

O objetivo deste artigo é: avaliar as mudanças na profissão contábil considerando as teorias da difusão e teoria institucional. Análise sobre o desenvolvimento da profissão contábil e o contador 4.0, os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Deste modo, a profissão de contador, está passando por um período transformação digital. Este artigo propõe uma abordagem sobre o desenvolvimento da profissão contábil e o contador 4.0 A contabilidade 4.0 bem como sua influência no "modo de agir" do contador é uma mola propulsora a transformação digital nas organizações também, especialmente neste momento pandêmico no qual os meios digitais são essenciais para "encurtar" distâncias e proporcionam uma troca de informação ágil e tempestiva. Contribuição teórica a partir da análise das Teorias: Institucional e da Difusão e a influência destas no contador 4.0. Este artigo contribui para uma reflexão social sobre a transformação digital e sua influência na profissão contábil.

Palavras-chave: Contador 4.0, Transformação digital, Teoria da Difusão, Teoria Institucional, Contabilidade 4.0

A PROFISSÃO CONTÁBIL E O CONTADOR 4.0: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA TEORIA INSTITUCIONAL E A TEORIA DA DIFUSÃO DA INOVAÇÃO.

Resumo

Este artigo propõe uma análise sobre o desenvolvimento da profissão contábil e o contador 4.0. O termo contador 4.0 surgiu da indústria 4.0 e está ligado ao desenvolvimento de redes de trabalho na forma de Sistemas Ciber-físicos (CPS), ou seja, sistemas de armazenamento e equipamentos de produção com capacidade para trocar informações (Silva; Olave 2020). Assim, os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Deste modo, a profissão de contador, está passando por um período de avaliação de sua posição futura como resultado de inúmeras mudanças na cultura, na tecnologia e no mundo do trabalho (Deitos, 2011; Hunter 2021). O objetivo deste artigo é: avaliar as mudanças na profissão contábil considerando as teorias da difusão e teoria institucional. Entre as principais teorias para explicar a aceitação de uma tecnologia, pode-se destacar a Teoria da Difusão, na qual ressalta que a adoção de uma nova tecnologia é decorrente do processo de difusão, no qual uma inovação é comunicada por meio de certos canais ao longo do tempo entre membros de um sistema social. Além disto, a Teoria Institucional é adequada para explicar as forças isomórficas atuantes na adoção de TI e com grande consequência nesta profissão (Santos, 2007).

Introdução

A profissão contábil é uma das mais antigas em atuação. A histórica da contabilidade data de 4.000 A.C. quando os dados de receitas dos templos da Mesopotâmia foram descobertos (ICAEW, 2015). Ao longo dos séculos, o crescimento e caracterização das empresas foi acompanhado pela mudança a profissão contábil, que foi formalmente criada em 1854 (King e Case, 2017). A adaptação da profissão às mudanças nas empresas já faz parte da história da contabilidade. E, não por acaso, o aumento da digitalização das empresas tem influência direta no contexto das informações contábeis.

A contabilidade é composta de uma série de mecanismos dedicados à redução da assimetria informacional (Ordelheide, 2004). Iudicibus (2015) ressalta que um dos objetivos da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto de informações que, presumivelmente, deveria atendê-los igualmente.

Uma profissão é resultado de construção social, nasce de uma necessidade de seu tempo e há constantes evoluções que se moldam com a realidade do mundo atual (Miyahira, 2016). A profissão de contador, como todas as profissões, mais uma vez está passando por um período de avaliação de sua posição futura como resultado de inúmeras mudanças na cultura, na tecnologia e no mundo do trabalho (Hunter 2021) e isso faz parte do seu desenvolvimento, pois a profissão acompanha as mudanças empresariais.

Com o advento da tecnologia o *modus operandi* da produção das informações sofreu adequações, ou seja, de acordo com Deitos (2011) o modo de executar o processamento contábil dos fenômenos que afetam o patrimônio das entidades transfigurou-se. As criptomoedas e o desenvolvimento do *blockchain*, tecnologia que dá o suporte a elas, que ditarão o perfil do futuro contador. Assim, o profissional de sucesso na área contábil e

financeira será representado por especialistas em contabilidade com alto conhecimento em TI (JORNAL CONTÁBIL, 2019).

Deitos (2011) destaca que os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Desta forma, a autora ressalta a necessidade de compartilhar o conhecimento e produção da informação, por meio de sistemas informatizados que fomentam uma maior rapidez no acesso aos dados armazenados.

De acordo com Silva e Olave (2020) a indústria 4.0 está ligada ao desenvolvimento de redes de trabalho na forma de Sistemas Ciber-físicos (CPS), ou seja, máquinas inteligentes, sistemas de armazenamento e equipamentos de produção com capacidade para trocar informações, gerenciando os fluxos produtivos independentemente. O Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (2019), define a Contabilidade 4.0 como um novo perfil do contador. O termo, aliás, remete à quarta Revolução Industrial, um movimento de transformação dos meios de produção que está ganhando força no cenário empresarial atual.

Impõe-se, portanto, o desafio de fomentar um posicionamento cultural que possibilite a implementação de um plano de ação que privilegie a sistemática busca e compartilhamento dos dados e das informações (Deitos, 2011).

Por conta disso, Silva e Olave (2011) destacam que a indústria 4.0 fomenta a automação dos sistemas produtivos e a digitalização de processos, produtos, modelos de negócios, por meio da difusão do uso de tecnologias em diversos âmbitos, essas transformações societárias têm demandado a qualificação de profissionais para atender os anseios da economia digital, criando, assim, novos desafios para a educação superior, que além de sua função social, atribui-se um papel importante no desenvolvimento dos níveis de produtividade e competitividade.

A teoria da difusão defendida por Rogers (1983) destaca que a difusão é um processo no qual uma inovação é comunicada por meio de canais ao longo do tempo entre os membros de um sistema. O processo decisório de inovação envolve cinco fases: Conhecimento; Persuasão; Decisão; Implementação e Confirmação. Por outro lado, a Teoria Institucional defendida por DiMaggio e Powell (1983) ressaltam a busca de similaridade entre as organizações como forma de legitimação no ambiente em que atuam. Tal semelhança é explicada por meio de três mecanismos de mudança, sendo eles: 1) isomorfismo coercitivo; 2) isomorfismo mimético e 3) isomorfismo normativo.

De acordo com Santos (2007) as lacunas presentes nas situações em que forças externas influenciam a adoção mais fortemente do que os fatores de escolha estratégica, conforme a Teoria de Difusão da Inovação, os elementos do isomorfismo presentes na teoria institucional foram incorporados ao modelo de decisão da inovação.

Desta forma, iremos discutir ao longo deste artigo a Teoria Institucional e Teoria da Difusão da Inovação e sua correlação com a contabilidade 4.0, sobretudo avaliar as mudanças na profissão contábil considerando as teorias mencionadas.

Teoria da Difusão da Inovação

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade – RJ (2019) a contabilidade 4.0 é definida como um novo perfil do contador, esta definição remete à quarta Revolução Industrial, um movimento de transformação dos meios de produção que está em evidência no cenário empresarial atual.

Perasso (2016) destaca que a revolução 4.0, no qual os sistemas ciberfísicos, que combinam máquinas com processos digitais, acontece após três processos históricos transformadores. A primeira marcou o ritmo da produção manual à mecanizada, entre 1760 e 1830. A segunda, por volta de 1850, trouxe a eletricidade e permitiu a manufatura em massa. E a terceira aconteceu em meados do século 20, com a chegada da eletrônica, da tecnologia da informação e das telecomunicações.

Disrupção, segundo o CRC RJ, significa interromper o segmento normal de um processo. Na contabilidade ela é atribuída a uma inovação tecnológica capaz de revolucionar algo já existente no mercado.

Entre as principais teorias para explicar a aceitação de uma tecnologia, podemos destacar a Teoria da Difusão. Santos (2007) ressalta que a adoção é decorrente do processo de difusão, no qual uma inovação é comunicada por meio de certos canais ao longo do tempo entre membros de um sistema social. Os atributos percebidos da inovação, as características do sistema social, dos canais de comunicação, do tipo de decisão e dos esforços promocionais do agente de mudança são considerados como fatores influenciadores da taxa de adoção.

De acordo com Santos (2007), conforme citado por Rogers (1962), propõe que a adoção e difusão de inovações tecnológicas é motivada pelo aumento da eficiência e desempenho organizacional, também conhecida como perspectiva de escolha estratégica.

Perez, Zwicker e Ari Zilber (2010) ressaltam que uma ferramenta potencial é aquela capaz de gerar competitividade, para isto é necessário que uma inovação em SI/TI seja detalhadamente planejada e cuidadosamente implantada, pois caso isto não ocorra, as probabilidades de fracasso em projetos envolvendo SI/TI podem apresentar proporções desagradáveis. Além disso, depois de implantada, uma nova tecnologia deverá ser potencializada ao máximo, o que ocorre quando ela é adotada pelos indivíduos e grupos que compõe uma organização. Tal fato realça a importância de se avaliar a forma com a qual os potenciais adotantes ou usuários finais percebem a inovação introduzida por sistemas ou tecnologias da informação.

Santos (2007) destaca, que de acordo com a Teoria da Difusão da Inovação, quando uma nova ideia surge, ela é comunicada ao longo do tempo entre os integrantes de um sistema social, os quais reagem de forma a adotar ou não esta inovação. O processo de comunicação da inovação é geralmente denominado de difusão.

Segundo Perez et. al (2010) o processo de decisão da adoção de inovações é um processo mental por meio do qual um indivíduo ou outra unidade adotante é exposto. Tal processo vai do conhecimento inicial de uma inovação; a formação de uma atitude em direção à inovação; a decisão de se adotar ou rejeitar tal inovação; a implementação da nova ideia e, finalmente, a confirmação da decisão de se adotar a inovação (apud Huff & McNaughton,1991).

De acordo com Rogers (1983), o processo decisório de inovação envolve cinco fases: Conhecimento; Persuasão; Decisão; Implementação e Confirmação.

- **Conhecimento:** Quando o indivíduo, toma consciência da inovação e obtém o entendimento de como ela funciona. Neste momento, os canais de comunicação são importantes para a exposição ou percepção do indivíduo à inovação. Três estágios de conhecimento são identificados nesta fase: o conhecimento sobre a existência da inovação e suas características básicas; o conhecimento sobre como utilizar a inovação de forma proveitosa e o conhecimento sobre como, de fato, a inovação funciona em sua essência;
- **Persuasão:** O indivíduo irá construir uma atitude favorável ou desfavorável com relação à inovação. A busca de informação sobre a inovação tem início na fase de conhecimento e intensifica-se na fase de persuasão, quando o indivíduo busca diminuir a incerteza e construir sua opinião sobre a nova ideia;
- **Decisão:** O indivíduo desenvolve ações específicas que irão culminar na decisão de adotar ou rejeitar uma inovação, por outro lado evidentemente, a rejeição significa a decisão de não adotar a inovação;
- **Implementação:** Ocorre após a decisão de adoção e implica no uso efetivo da inovação, com a mobilização de recursos e esforços para colocar em prática a nova ideia. Nesta fase mudanças podem ser necessárias para adaptar a situação existente à inovação;
- **Confirmação:** Após a decisão de uso e implantação de inovação o adotante busca reforçar reduzir a dissonância da escolha anteriormente feita. Além disto o adotante pode buscar reconhecer os benefícios de estar usando a inovação, integrá-la nas rotinas e promover a nova ideia a outros atores.

Teoria Institucional

Por outro lado, a Teoria Institucional (DiMaggio, Powell, 1983) destacam que a busca de similaridade entre as organizações como forma de legitimação no ambiente em que atuam. Tal semelhança é explicada por meio de três mecanismos de mudança, sendo eles: 1) isomorfismo coercitivo, que deriva de influências políticas e do problema da legitimidade; 2) isomorfismo mimético, que resulta de respostas padronizadas à incerteza; e 3) isomorfismo normativo, associado à profissionalização.

A Teoria Neo-Institucional é caracterizada como uma abordagem sociológica que explica que as organizações adotam determinadas práticas como formas de legitimação, e não prioritariamente por razões econômicas (Oyadomari, Cardoso, Mendonça Neto, Lima, 2008).

Segundo Santos (2007) o principal objetivo de mudança seria a legitimação por meio da busca de similaridade em termos de estrutura, cultura e resultados com outras organizações de seu campo organizacional.

De acordo com Oyadomari et. al a Teoria Institucional difere ainda da teoria organizacional tradicional, no sentido em que afirma que a ação organizacional pode acontecer independentemente de condicionantes objetivos, racionais ou de eficiência, pois as organizações submetidas às forças de um setor institucional são levadas a adotar práticas socialmente legítimas e, pela adoção dessas práticas, aumenta a sua probabilidade de acesso a recursos escassos tais como capital, licenças, tecnologia, parcerias, etc.

O Isomorfismo coercitivo refere-se a pressões formais e informais exercidas em uma organização por outras organizações das quais ela depende, e pelas expectativas culturais da sociedade em que atuam (DiMaggio, Powell, 1983). O Estado é um dos agentes que mais influenciam nesse tipo de isomorfismo quando, por exemplo, obriga determinadas organizações a adotarem normas de proteção ambiental por força de lei (Oyadomari et. al 2008).

No isomorfismo mimético ocorre quando uma empresa toma outra organização como modelo, nesta situação a incerteza constitui uma força poderosa que encoraja a imitação (DiMaggio, Powell, 1983). O mecanismo isomorfismo mimético se encontra no pilar cognitivo-cultural, tendo como base de legitimação a sustentação cultural e a noção de conceitualmente correto (Oyadomari et. al 2008).

Por fim, o isomorfismo normativo é associado com a profissionalização e o seu fundamento é o de que as profissões, na busca de legitimação perante a sociedade, constroem uma base cognitiva comum de forma a possuírem uma identidade frente a outras profissões (Oyadomari et. al 2008). Dois aspectos da profissionalização são fontes importantes de isomorfismo. Um deles é o apoio da educação formal e da legitimação em uma base cognitiva produzida por especialistas universitários. O segundo aspecto é o crescimento e a constituição de redes profissionais que perpassam as organizações e por meio das quais novos modelos são rapidamente difundidos (DiMaggio, Powell, 1983).

Teoria da Difusão da Inovação e Institucional e a profissão contábil 4.0

Para suprir a lacuna em explicar situações em que forças externas influenciam a adoção mais fortemente do que os fatores de escolha estratégica, elementos do isomorfismo, presentes na teoria institucional foram incorporados ao modelo de decisão da inovação. A Teoria Institucional é adequada para explicar as forças isomórficas atuantes na adoção de TI, pois a adoção e infusão de novas tecnologias por meio dos canais defendidos pela Teoria da Difusão da Inovação, no nível organizacional são influenciadas por fatores e técnicas institucionais. (Santos, 2007).

Neste contexto disruptivo de acordo com Hunder (2011) as organizações precisam abraçar os desafios e aproveitar a oportunidade para repensar o futuro da contabilidade. Para isso, é necessário observar os seguintes pontos:

- Contabilidade e o Contador: a função contábil dentro de uma organização está cada vez mais sendo desempenhada por uma gama de funcionários vindos de fora da profissão contábil, por exemplo o *business intelligence*, onde a proliferação de funções e responsabilidades de BI no departamento financeiro
- pode ter sido anteriormente de domínio exclusivo do contador de gerenciamento estratégico. O inverso também é uma oportunidade para contadores: suas habilidades e treinamento abrem um campo maior de emprego fora dos departamentos financeiros. Deste modo, os requisitos técnicos da contabilidade sendo gerenciados por máquina ou mais funções tradicionalmente preenchidas por contadores agora sendo preenchidas por outros, a educação e a preparação dos contadores devem estar atentas a esta ampliação e superficialidade de especialização no espaço contábil em a fim de permanecer relevante;
- Inverter o modelo: Há demandas em todos os setores e a escassez de talentos ilustram que as habilidades de negócios e a aplicação do conhecimento no contexto estão se

tornando cada vez mais importantes do que apenas as habilidades técnicas. Esse desafio também se faz presente no setor de serviços: mudar para currículos e avaliações baseados em competências, ensinar habilidades essenciais por meio de abordagens de resolução de problemas.

Considerações Finais

A contabilidade 4.0 já é uma realidade no ambiente corporativo, os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado (Deitos, 2011). Desta a disrupção deste novo *modus operandi* da produção das informações pelo profissional contábil a fim de atender os usuários sofreu adequações. o profissional de sucesso será representado por especialistas em Contabilidade com alto conhecimento em TI (JORNAL CONTÁBIL, 2019).

Santos (2007), conforme citado por Rogers (1962), propõe que a adoção e difusão de inovações tecnológicas é motivada pelo aumento da eficiência e desempenho organizacional, também conhecida como perspectiva de escolha estratégica; Neste novo cenário corporativo Hunder (2011) elucida sobre uma nova “economia de habilidades” com uma ênfase maior nos por sua vez exige habilidades mais granulares.

De acordo Rogers (1983), o processo decisório de inovação envolve cinco fases: Conhecimento; Persuasão; Decisão; Implementação e Confirmação, tais elementos compõem a Teoria da Difusão.

Se por um lado temos a Teoria da Difusão que apresenta subsídios para a adoção de uma tecnologia, por outro há a Teoria Institucional no qual DiMaggio, Powell (1983) destacam que a busca de similaridade entre as organizações como forma de legitimação no ambiente em que atuam. Tal semelhança é explicada por meio de três mecanismos de mudança, sendo eles: 1) isomorfismo coercitivo, que deriva de influências políticas e do problema da legitimidade; 2) isomorfismo mimético, que resulta de respostas padronizadas à incerteza; e 3) isomorfismo normativo, associado à profissionalização.

Sendo assim, apesar dos fatores: conhecimento, persuasão, decisão, implementação e confirmação, destacados na Teoria da Difusão, na Teoria Institucional o isomorfismo (coercitivo, mimético e normativo) explicam a similaridade das organizações por meio da legitimação. A Teoria Institucional é adequada para explicar as forças isomórficas atuantes na adoção de TI (Santos, 2007).

Desta forma, a contabilidade 4.0 bem como sua influência no “modo de agir” do contador será uma mola propulsora a transformação digital nas organizações também, especialmente neste momento pandêmico no qual os meios digitais são essenciais para “encurtar” distâncias e proporcionam uma troca de informação ágil e tempestiva.

Referência Bibliográfica

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octavio R.; OYADOMARI, José Carlos T. . Os Estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. BBR. Brazilian Business Review, v. 7, p. 91-113, 2010.

CRC RJ. Contabilidade 4.0 leva o contador à era da Inteligência Artificial. Disponível em: <http://crc.org.br/noticias/NoticiaIndividual/0cc22010-cf25-450e-9ee2-7f80923c193b#:~:text=Contabilidade%204.0%20%C3%A9%20definida%20como,for%C3%A7a%20no%20cen%C3%A1rio%20empresarial%20atual>. Acesso: 21 de abril de 2021.

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 140, p. 20- 31, ago.2011. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/03/RBCResumo140.pdf>. Acesso em: 18 Abril. 2021.

DiMAGGIO, P. J., & POWEEL, W. W. (1983). Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. American Sociological Review, 48(2), 147–160

HUNTER, Andrew. The Future for Accounting. Disponível em: <https://www.ifac.org/knowledge-gateway/preparing-future-ready-professionals/discussion/future-accounting>. Acesso: 21 de abril de 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 11. ed. – São Paulo : Atlas, 2015.

ICAEW (2015) Institute of Chartered Accountants in England and Wales (ICAEW), Accounting History timeline 4000 B.C.-1852, <http://www.icaew.com/en/library/historical-resources/accountancyprofession/timeline/4000bc-1852>

JORNAL CONTABIL. As principais diferenças entre o contador do passado e o contador do futuro. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/as-principais-diferencas-entre-o-contador-do-passado-e-o-contador-do-futuro/> Acesso: 21 de abril de 2021.

MIYAHIRA, C; O papel do contador na atualidade. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/29507/o-papel-do-contador-na-atualidade/> Acesso em: 15 de abril de 2021.

PEREZ, Gilberto; ZWICKER; Ronaldo; ARI ZILBER, Moisés. Adoção de Inovações Tecnológicas na Área de Saúde: Um Estudo Sobre Sistemas de Informações Sob a Ótica da Teoria de Difusão. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação Journal of Information Systems and Technology Management. Vol. 7, No. 1, 2010, p.71-94.

PERRASO, Valeria. O que é a 4ª revolução industrial - e como ela deve afetar nossas vidas. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

ROGERS, E. M. Diffusion of innovations. New York: 3 th ed., 1983.

SANTOS, André Moraes Dos. Fatores influenciadores da adoção e infusão de inovações em TI. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2007. Disponível em [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+influenciadores+da+ado%C3%A7%C3%A3o+e+infus%C3%A3o+de+inova%C3%A7%C3%B5es+em+TI&btnG=)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+influenciadores+da+ado%C3%A7%C3%A3o+e+infus%C3%A3o+de+inova%C3%A7%C3%B5es+em+TI&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+influenciadores+da+ado%C3%A7%C3%A3o+e+infus%C3%A3o+de+inova%C3%A7%C3%B5es+em+TI&btnG=). Acesso: 21 de abril de 2021.

SILVA, Marcio Roque dos Santos da; OLAVE, Maria Elena Leon; Contribuições das Tecnologias Digitais Associadas à Indústria 4.0 para a Formação Profissional. Revista Gestão e Desenvolvimento. Novo Hamburgo, v. 17, n. 2, mai./ago. 2020

ORDELHEIDE, Dieter. The politics of accounting: a framework. In: LEUZ, C.; PFAFF, D.; HOPWOOD, A. The economics and politics of accounting. Oxford: Oxford University, 2004. p. 269-284.

Oyadomari, J. C., Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R. De, & Lima, M. P. De. (2008). Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da Teoria Institucional. Revista Contabilidade e Organizações, 2(2), 55–70.